

032

A ESTRUTURA FUNDIÁRIA E O USO DO SOLO NO SUDOESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 1950 À 1996. *Siclério Ahlert, Rosa Maria Vieira Medeiros* (Departamento de Geografia, Instituto de Geociências, UFRGS)

Por seu processo histórico de ocupação, o sudoeste do Rio Grande do Sul constituiu-se numa região onde predomina a grande propriedade (Roche,1969), cujas atividades principais tem sido a pecuária extensiva e o cultivo de arroz, trigo e milho. Pelos dados dos Censos Agropecuários (IBGE), nota-se que o quadro da estrutura fundiária na segunda metade deste século, tem levado a um deslocamento na concentração das terras, das grandes propriedades, com áreas superiores a 1000 ha, para as propriedades com áreas entre 100 e 1000 ha. Quanto à exploração econômica, nota-se o aumento gradativo do efetivo da pecuária (bovinos e ovinos), ao mesmo tempo que por força das políticas de financiamento(Medeiros,1995), ocorre o aumento da área destinada para a agricultura, acompanhada por uma forte mecanização. Destaca-se o aumento no cultivo do arroz e do trigo, ocorrendo também a partir da década de 60, o incremento no cultivo da soja e do florestamento (eucaliptos). Os dados do Censo Agropecuário de 1985 (IBGE) indicam o ápice da atividade agrícola na região, relacionado principalmente ao desenvolvimento do cultivo de soja. Posteriormente, as alterações na conjuntura econômica brasileira provocaram significativas mudanças, perceptíveis no Censo Agropecuário de 1996 (IBGE), como a redução da área agrícola, que afetou principalmente o cultivo da soja e do trigo, mantendo o cultivo de arroz ainda uma posição de destaque no contexto geral da região. Em compensação, nota-se uma maior expansão da atividade pecuarista, impulsionada pelas novas possibilidades de mercado oferecidas ao setor. (PET-CAPES/UFRGS).